

Expositor Cristão



Reflita sobre o significado da cruz. Leia a mensagem especial do bispo Paulo Lockmann!

Página 3

Entrevista

Conheca a Angular Editora criada para estimular as publicações da Igreja Metodista!

Página 4

Convivência

Como nossas Igrejas têm acolhido e cuidado da pessoa idosa? Reflita sobre o assunto! Página 6

Páscoa

O que representa a ressurreição de Jesus Cristo hoje? É tempo de meditar e celebrar.

Página 7



Saiba por que é tão importante preservar a história e como conservá-la na Igreja.

Página 14

Missão integral com indígenas pelo Brasil



A história da Igreja Metodista com povos indígenas começou em 1928. De lá pra cá, diversas ações foram desenvolvidas em favor dessas comunidades. Saiba mais sobre missão indigenista e conheça os trabalhos da Igreja! • Páginas 8 e 9

COMENTÁRIOS

Violência Doméstica

As igrejas, pela sua natureza, devem denunciar todas as formas de violência e anunciar o querer de Deus: justiça, direitos, respeito, dignidade, amor, acolhimento. Pra. Zeni de Lima Soares

Corrupção e a Igreja

Vivemos a velha máxima de que a grama do vizinho é sempre a mais verde, onde outros países são melhores e nos esquecemos que temos a obrigação de transformar o lugar onde estamos. Falta-nos uma visão do todo. Para isso é que a Igreja existe, onde em comunidade, podemos nos tornar pessoas mais nobres e íntegras. Guilherme Augusto de Paula

Vocação Pastoral

É muito bom ver o ministério pastoral em destaque no Expositor Cristão. O rebanho de Cristo é precioso e precisa ser bem cuidado. Para que isso aconteça, o/a pastor/a precisa ter uma real convicção de seu chamado. Pode parecer paradoxal, mas muitas Igrejas padecem por estarem sob o "pastoreio" de alguém que não teve um real chamado de Deus. Se formos mais zelosos na recomendação da Palavra e de Wesley, isso pode ser evitado. Basta estarmos abertos para ouvir o que Deus realmente quer para as nossas vidas. Paula Carias

Aconselhamento **Pastoral**

Em meio à sociedade em que vivemos onde as relações são liquefeitas, o aconselhamento pastoral deve se apresentar como canal gerador de vida. Muito pertinente as palavras do autor ao dizer que encontrar tempo de qualidade para ouvir as pessoas... é uma escolha do coração! Eis o desafio do discipulado! Simara Oliveira

Envie seu comentário! expositorcristao@metodista.org.br

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



http://goo.gl/VG1zkU

SIGA A GENTE!



*l*expositorcristao /sedenacionalmetodista



@iornal ec @metodistabrasil



/jornalEC metodistabrasil

Evangelho integral nas aldeias

Agosto de 1928. Igreja Metodista em festa. Era o início do trabalho missionário com os povos indígenas. A notícia da ação no antigo Mato Grosso se espalhou rapidamente pelo Brasil. O Expositor Cristão da época estampou a foto do médico Nelson Becker Araújo, o metodista brasileiro enviado para atuar na missão.

Na primeira página do jornal, uma honrosa apresentação: "Da Igreja de Juiz de Fora/MG, apresenta-se o dr. Nelson Araújô, que, recém-formado, fecha os olhos aos lucros de uma carreira que facilmente exerceria, prontificando-se com verdadeiro espírito de serviço, a se consagrar à obra missionária, como o representante metodista entre os filhos das selvas mato-grossenses".

O médico Nelson Araújo começou o trabalho em 1929 e, posteriormente, teve o apoio do metodista e técnico agrícola Francisco Brianezi. Eles integravam uma equipe da Associação Evangélica de Catequese aos Índios, em parceria com as Igrejas Presbiteriana Independente e do Brasil. Foi um trabalho cheio de altos e baixos. A participação metodista teve de ser interrom-



pida em 1946. Com outra estratégia, a missão foi retomada 25 anos depois pelo pastor Scilla Franco, que anos mais tarde foi eleito bispo da Igreja.

Em todos esses anos, a Igreia Metodista reforçou sua responsabilidade com o Evangelho integral em favor dos povos indígenas. Estabeleceu o compromisso de não fazer proselitismo - persuadir pessoas a aderir uma religião ou ideologia. Ao contrário, propôs a conversão da própria Igreja. "Se você não

puder apresentar Jesus aos indígenas com seus atos, é melhor ficar calado", recomendava o bispo Scilla Franco.

Em 1999, a Igreja Metodista lançou o Documento - Diretrizes Pastorais para a Ação Missionária Indigenista. O texto é um norteador das ações com os povos indígenas e é contra o proselitismo. "O Evangelho só constitui boas novas aos povos indígenas à medida que os ajuda a fortalecer as suas próprias culturas, a refazer os seus direitos sobre a terra e a recobrar a dignidade que os filhos e filhas de Deus possuem", anuncia o documento.

Há 87 anos o Expositor Cristão acompanha a missão metodista com os povos indígenas. Nesta edição, escrevemos mais um capítulo desta história. Ao ler nossa reportagem especial nas páginas 8 e 9, você vai conhecer melhor os projetos indigenistas da Igreja Metodista pelo Brasil e entender por quê são ações diferenciadas. Leia, discuta e compartilhe com sua comunidade local! Deus abencoe sua vida!

Pr. Marcelo Ramiro

lizador na vida de cada metodista, de cada igreja Revitalizar o carisma dos

ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;

Estimular o zelo evange-

Ênfases

Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e ser-

Fortalecer a identidade, conexidade e unidade da igreja;

Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do meio ambiente:

Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano;

Igreja Metodista

no Brasil

Membros: 230.016

Pastores/as: 1.407

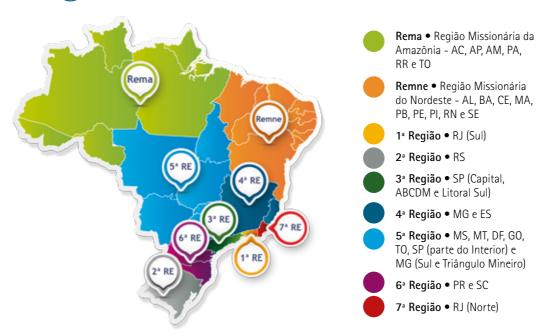
Pontos e Campos

Missionários: 414

Congregações: 400

Igrejas: 858

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA Regiões Eclesiásticas e Missionárias



Editor e jornalista responsável:

Pr. Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Arte: Fullcase Comunicação

Projeto Gráfico: Luciana Inhan

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Expositor Cristão

Colégio Episcopal: Bispo Adonias Pereira do Lago

Pra. Hideíde Torres, Luis Mendes

Conselho Editorial:

e Pr. Odilon Chaves

Almir Maia, Camila Abreu,

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ranson





Tel.: (11) 2813-8600 | www.metodista.org.br expositorcristao@metodista.org.br Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista São Paulo/SP - CEP 04060-004





*Dados referentes ao

levantamento realizado nos Concílios Regionais de 2013.

Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC[®], garantia de manejo florestal responsável.



Liderança nacional aprova orçamento do 20º Concílio Geral

Confira outras decisões da Coordenação Geral de Ação Missionária



Redação EC Pra. Cristiane Capeleti Pereira Secretária da Cogeam

Coordenação Geral de Ação Missionária da Igreja Metodista (Cogeam) se reuniu na Sede Nacional em São Paulo/SP, entre os dias 27 e 28 de fevereiro. Um dos temas abordados no encontro foi a realização do 20º Concílio Geral. Os membros da Cogeam aprovaram o orçamento do conclave, que será de R\$ 693.000,00. Os executivos e Grupo Organizador receberam a tarefa de reduzir o custo em no mínimo 15% da previsão.

A cada cinco anos, o conclave reúne líderes de todas as Regiões Eclesiásticas e Missionárias para decisões relacionadas ao desenvolvimento da missão. O 20º Concílio Geral acontecerá em julho de 2016 na Escola de Missões em Teresópolis/RJ.

Educação Metodista

A Cogeam acolheu relatório da Rede Metodista de Educação. Analisou a execução do orçamento que aponta crescimento de receitas oriundas das matrículas, inferior ao projetado, mas alcançou-se o prolongamento da dívida, o que melhora o dia a dia das instituições. Também acolheu-se aos estudos do Conselho Superior de Administração (Consad) que objetivam melhorar as condições da dívida e de operação da Central de Serviços Compartilhados.

O bispo Adonias Pereira do Lago, presidente do Colégio Episcopal, em nome da Igreja, pediu perdão à Direção Geral por atitudes da Igreja que atrapalham, atrasam e/ou emperram um melhor desenvolvimento e existência da Rede.

Outras decisões

Foi acolhido o relatório da Juname 2015 e as novidades do Departamento de Escola Dominical, como o aplicativo da Revista *Flâmula Juvenil* para dispositivos móveis e a inscrição da Revista *Bem Te Vi Crescer* no Prêmio Areté de Literatura. O jornal *Expositor Cristão* também está inscrito no Prêmio da Associação Brasileira de Editores Cristãos (ASEC).

O grupo também analisou o anteprojeto de estatuto da Confederação de Homens, identificou itens que precisam ser complementados e/ou alterados e continuará a estudar o documento para posterior aprovação. Na reunião também foi acolhido o relatório das ações do no Cenáculo, especialmente as novas publicações e eventos e aprovada a criação e o regimento do órgão editorial da AIM, com nome fantasia Angular Editora (saiba mais na página 4).

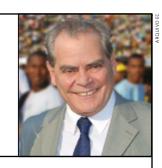
A Cogeam também reafirmou o investimento anual no Projeto Sombra e Água Fresca na contratação de Educadora Social e fez-se ajustes administrativos. Reafirmou a participação da Igreja Metodista e sua colaboração com a Aliança Evangélica do Brasil.

Aprovou o pedido de intercâmbio missionário por parte da Igreja Metodista da Grã-Bretanha. O projeto prevê período de 6 a 12 meses para cada intercâmbio, cujo custeio se dará pelas três partes: as duas igrejas (Brasil e Grã-Bretanha) e do/a missionário/a interessado/a. O Colégio Episcopal continuará os diálogos e estudos para implementação. ec.

PALAVRA EPISCOPAL

Bispo Paulo Lockmani

Presidente do Concílio Mundial Metodista / Presidente da 1ª Região Eclesiástica



Humildade, Obediência e Cruz

Filipenses 2.5-11

Preciso falar sobre a Páscoa Cristã, que é sempre um tempo de quebrantamento e alegria, pois sabendo da ressurreição, não esquecemos o sofrimento e a cruz. Costumeiro que sou de usar os Evangelhos, retorno aos textos de Paulo por ser de uma tradição cristã mais antiga. Dentre eles, este hino escrito aos Filipenses.

O texto de Filipenses 2.5-11 é também chamado de hino ao Messias, pois o texto tem uma estrutura em versos, isto na estrutura do texto grego, os principais estudiosos desse texto creem que ele é anterior à carta aos Filipenses, Paulo o teria aproveitado de um cântico já conhecido da Igreja Primitiva. De todos os modos, é um verdadeiro resumo da doutrina do Cristo-Messias, sua mensagem vai além de qualquer comentário.

O primeiro convite do hino é de que tenhamos o mesmo sentimento de Jesus Cristo. O que significa isso concretamente? Vamos ver alguns momentos escolhidos do ministério de Jesus e que traduzem melhor seus sentimentos:

Alegria: Mateus 5.12 - Jesus tinha alegria e a recomendava, dada a consciência da obra que realizava, nenhuma adversidade tirava seu gozo e segurança. Costumo enfatizar que um/a cristão/ã sempre deve ter um pensamento otimista ainda que na adversidade.

Gratidão: Mateus 11.25 - Jesus em diversos momentos revela sentimento de gratidão a Deus, por tudo o que Deus fazia, por tudo o que Deus era. Como conseguimos ser ingratos/as! Diariamente somos abençoados/as, mas nem sempre agradecidos/as.

Humildade: Mateus 18.4 - Jesus recomendou e viveu a humildade, conforme veremos na continuação do texto. Me assusta no meio evangélico o clima de arrogância e prepo-

tência de certos/as líderes.

Compaixão: Mateus 20.34 - Em muitos momentos e de muitas formas, Jesus demonstrou profunda compaixão e misericórdia para com o povo. Jesus chorou diante de Jerusalém ao ver a situação de incredulidade que dominava a mesma (Lucas 19.41). Ao ver Lázaro morto, Jesus chorou (João 11.35). Profunda sensibilidade para com a situação do povo. Vemos corações endurecidos, insensíveis, queremos juízo para todos os desafetos, mas para nós: compaixão.

Perdão: Lucas 23.34; Lucas 17.4 - Sentimento de perdão para com todos que O ofen-



deram e espancaram, e misericórdia e amor para com os inimigos. Hoje o nosso cristianismo tropeça na nossa incapacidade de perdoar. Resumindo, nossa salvação e todas as bênçãos que recebemos vem pela graça do perdão e amor de Deus.

Amor: João 11.36; João 15.12-13 - Amor é o sentimento que mais define Jesus. Amor capaz de dar tudo de si pelos amigos e inimigos. Seu sacrifício valia também para o Sumo Sacerdote, Pilatos, e todos quanto arrependidos O aceitam. Não era um amor somente pelos amigos e pelos

que retribuem, mas incondicional e sem barreiras.

O segundo convite está no verso seis e sete, onde Jesus é o Deus servo. A maioria dos/ as cristãos/ãs têm um comportamento mais para "Deus' do que para servo e serva. É frequente afirmarmos: "Amanhã vou viajar e na volta vou fazer uma prova, ou comprar um carro." Sabem o que Jesus disse sobre um homem que se comportava assim? "Louco"! Esta noite pedirão a sua alma, e o que tens preparado, para quem será?" (Lucas 12.20). Há na maioria dos/as cristãos/ãs uma autossuficiência típica de quem é Senhor, e não de quem é servo/a.

Assim agem os/as líderes políticos/as, prometem coisas como se fossem senhores e senhoras, quando deveriam ser servos/as do povo. Muitos/as crentes gostam de falar dos temas escatológicos que enfatizam o reinado e a volta de Cristo, e complementam: "Nós vamos reinar com Cristo..." Esquecem que para reinar Jesus teve de servir, e servir humilhando-se até a morte, e morte de cruz.

Preciso sublinhar a cruz e o sofrimento. Me assusta o crescimento entre o povo evangélico de um Evangelho com os temas da ideologia da prosperidade, da ausência do sofrimento e outras aberrações. Prosperidade, nos termos que está sendo colocada, é tudo menos o Evangelho. O Evangelho é cruz, é dor, é não ter onde reclinar a cabeça como Jesus.

Por fim, o hino afirma o poder do nome de Jesus. É o nome acima de todo nome. Quem já se deparou com pessoas enfermas, ou outros problemas, e viu a enfermidade desaparecer, diante da oração da fé e no nome de Jesus, dirá: "Sim, há poder no nome de Jesus!" (Filipenses 2.9). **cc.**

/// Confira o texto na íntegra em www.metodista.org.br

Igreja Metodista Angular lança nova Editora

Area Geral. Haverá mais liberdade comercial e maior visibilidade para as produções do metodismo brasileiro, prevê o bispo emérito Adriel de Souza Maia, que participou de todo o processo de criação da Editora. Nesta entrevista, ele conta os detalhes desta importante decisão da Igreja.

Pr. Marcelo Ramiro

O que muda com a criação da Editora?

Bispo Adriel de Souza Maia: Com a Editora se oficializa o que já existe. A Igreja Metodista tem uma produção na área da educação cristã em diversos segmentos há muito tempo. O objetivo é aglutinar as nossas forças existentes na área de literatura: no Cenáculo - um devocionário que alcança uma população evangélica enorme, o Expositor Cristão, Voz Missionária, Pastorais Episcopais e as Revistas para Escola Dominical. Nós temos uma história na área de literatura para edificar o nosso povo metodista e também toda a comunidade evangélica. Uma boa gestão passa por parcerias criativas.

Quais são os benefícios no campo comercial?

Além de aglutinar as nossas forças, dons e ministérios, a Editora dará respaldo comercial na venda dos nossos produtos. A igreja precisa trabalhar dentro das exigências do código civil. Agora podemos comercializar nossos produtos, estabelecer convênios, emitir Nota Fiscal, ampliar nossa linha editorial para outras livrarias e segmentos da sociedade. A editora chega no momento certo, em que estamos reconstruindo um projeto editorial para a Igreja Metodista.

Quando se fala em Editora vem à memória as crises da Imprensa Metodista. Estamos criando uma nova Imprensa Metodista?

Precisa ficar claro que não estamos ressuscitando a antiga Imprensa Metodista. Nossa Igreja, com a crise da Imprensa Metodista, tomou a posição de terceirizar os seus produtos. Durante muitos anos, foram empresas terceirizadas que produziram e comercializaram nossas obras. A direção da Igreja considerou que esse era o caminho mais adequado para



Bispo Adriel de Souza Maia, apresentando a *Angular Editora*, em reunião com a Associação Brasileira de Editores Cristãos.

equilibrar as contas da área editorial da Igreja, bem como um superávit para dinamizar o departamento editorial da Igreja. Este é o pano de fundo. Avaliando bem este contexto, a gente percebe que as terceirizações não trouxeram benefícios desejados para a caminhada da Igreja, pois nós terceirizamos serviço e produção. Não podemos terceirizar a cozinha da Igreja, ou seja, os nossos conteúdos. A cozinha da Igreja precisa ser zelada. Nossos materiais precisam ser produzidos por nós para gerar uma orientação doutrinária, à luz dos nossos valores metodistas. E nós temos que cuidar dos nossos materiais que são essenciais na nutrição do discipulado da nossa Igreja. Em minha visão crítica, nós terceirizamos a alma. Agora nós estamos recolocando uma nova experiência de Editora na vida da Igreja. Precisamos de uma gestão competente, eficiente e comprometida com o nosso jeito de ser Igreja. Do mesmo modo, as nossas Igrejas precisam valorizar e adquirir a nossa ampla literatura para atender às diversas demandas do dia a dia das nossas comunidades de fé e serviço.

Então perdemos a nossa cozinha?

Perdemos sim. Tivemos crises lamentáveis. Ficamos um tem-

po muito grande, por exemplo, sem poder vender as revistas de Escola Dominical. Do mesmo modo, estamos no processo final do acordo estabelecido de transferência do Cadastro do no Cenáculo para Associação da Igreja Metodista. Ocorreram momentos delicados. As terceirizações não contribuíram para a consolidação e avanço do projeto da Igreja. Essa é a minha perspectiva. É claro que na Igreja existem outros olhares. A Igreja pode terceirizar os serviços, mas jamais a sua cozinha, onde produz o alimento para o seu povo. O no Cenáculo precisa ser produzido pela Igreja, pois vai além de uma revista, é um projeto espiritual. O mesmo acontece com as outras publicações.

A Igreja Metodista tem várias produções editoriais. Esses segmentos terão autonomia para o desenvolvimento de seus ministérios ou estarão integrados à Editora?

Este é um ponto extremamente importante. A Igreja é organizada em Dons, Ministérios e Discipulado e há muitas expressões da pluralidade da própria Igreja. Dentro da arquitetura do projeto, estamos trabalhando com a autonomia de cada

área: do Expositor Cristão, do no Cenáculo, as Revistas de Escola Dominical, Editeo etc. Cada departamento tem sua identidade, somando com a identidade maior que é da própria Igreja.

Mas, ainda há receio neste aspecto?

O medo existente é que a Editora possa assumir o papel das diversas expressões editoriais da Igreja Metodista. O outro medo é a questão financeira. Quem vai administrar as diversas áreas financeiras? Os recursos financeiros para onde vão? Para a Editora? Ou as publicações terão liberdade para administrar seus recursos? Eu creio que o problema mora aí.

Já existe alguma resposta para isso?

A ideia que estamos construindo é que não exista um caixa único. Cada departamento terá o seu caixa. Nós precisamos de projetos autossustentáveis. A não ser aqueles que a Igreja decidir mantê-los. O Regimento da Editora regulamentará esses procedimentos. A Editora irá manter este espaço de diálogo, de harmonia, que nós não temos hoje. Todos os nossos selos estarão juntos. Isso é muito importante. Precisamos mostrar para

a comunidade nosso potencial. Não isoladamente. Mas, juntos/as, somando esforços ministeriais e missionários. Uma gestão competente trabalha aglutinando forças para alcançar os seus objetivos.

Por que escolheram o nome Angular Editora?

Tentamos vários nomes. Mas, não é tão fácil. Há uma consulta e uma triagem grande. O nome que nós conseguimos uma maior garantia para o reconhecimento foi exatamente esse: Angular Editora. Ele é importante, pois dá uma visão de parceria, de olhar em várias perspectivas e visão de uma pedra angular. E essa pedra precisa falar, precisa comunicar, precisa ser expressão da nossa diversidade ministerial. Se colocássemos Editora Metodista. poderia fortalecer nossa identidade, no entanto, do ponto de vista do avanço para nossas parcerias, teríamos algumas dificuldades, pois nossa Editora não irá servir apenas à Igreja Metodista. Teremos uma demanda externa. O nome Angular ajuda no marketing dentro da própria Editora. No entanto. o nome fantasia Angular Editora é um Departamento da Associação da Igreja Metodista. ec.

IGREJA METODISTA NA FEIRA LITERÁRIA INTERNACIONAL CRISTÃ

Além de estande, Igreja promoverá Seminário e concorrerá a Prêmio

A Igreja Metodista estará presente na Feira Literária Internacional Cristã (FLIC), que ocorrerá entre os dias 12 e 14 agosto em São Paulo/SP. No evento, editoras cristãs expõe seus trabalhos e produtos ao público. Este ano, os/as metodistas terão um estande especial para divulgar a literatura produzida pela Igreja.

Além do espaço para divulgação, a Igreja Metodista irá promover por meio do *no Cenáculo* o Seminário: Celebrando a Vida Devocional, que terá a presença do pastor Ariovaldo Ramos. O Seminário acontecerá no dia 12, às 16h30, no auditório da FLIC.



Feira Literária Internacional Cristã

A Revista para Escola Dominical *Bem-Te-Vi Crescer* e o jornal *Expositor Cristão* estão concorrendo ao Prêmio Areté de Literatura, que será entregue durante a FLIC. O Prêmio tem o objetivo de reconhecer e enaltecer a excelência em literatura evangélica brasileira.

Metodismo avança no Norte do Brasil



A Região Missionária da Amazônia (Rema) estipulou alvos de crescimento para os próximos dois anos. Em 2015, a intenção é alcançar e batizar mais 2 mil dis-

cípulos e discípulas. Em 2016, a meta dobra para 4 mil. O objetivo é chegar ao final de 2016 com 10 mil metodistas na Rema.

Traçamos um trilho, onde nos seis Estados que compõe a

Rema (Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá), estaremos em unidade usando as mesmas estratégias para o crescimento proposto. As ferramentas são: preparo do pastor e pastora, preparo da Igreja (falar da importância de ganhar vidas e passar a visão do crescimento) e oração e intercessão (a Igreja se mobilizará durante 40 dias pela salvação de vidas).

Também realizaremos a abertura das Casas de Paz, que são casas que aceitam receber oração por suas famílias e estudos bíblicos durante sete semanas.

O objetivo é, neste período, ganhar esta família para Jesus e abrir nesta casa uma célula. Eventos como *Dia da Colheita e Encontros com Deus* serão estimulados na Rema.

Cremos que temos um trilho dado por Deus para nós, orem conosco por esse empreendimento celestial. **cc.**

Pr. Pedro MagalhãesSuperintendente Missionário RO/AC

PROJETOS MISSIONÁRIOS



Local das reuniões do trabalho metodista em Feira de Santana/BA.

Missão Metodista no Nordeste

tendendo à orientação do 19º Concílio Geral (que todas as Regiões, Distritos e Igrejas Locais priorizem em seus Planos de Avanço Missionário a plantação de Igrejas em cidades estratégicas, sem a presença metodista), a Região Missionária do Nordeste (Remne) aprovou em seu último Concílio Regional que cada Distrito alcance uma cidade estratégica sem a presença metodista a cada dois anos e a abertura de novos trabalhos em cidades onde já exista a presença metodista na proporção de um trabalho para cada grupo de 100 mil habitantes (Exemplo: cidade com 2 milhões de habitantes deve ter pelo menos 20 trabalhos).

Assim, em 2014, foram abertos os trabalhos na cidade de Maceió, capital alagoana com quase 1 milhão de habitantes, sob os cuidados da missionária Evanise Queiroga, e Feira de Santana, a segunda maior cidade do estado da Bahia com mais de 600 mil habitantes. O trabalho está sendo liderado pelo missioná-

rio William Sardinha.

Para cada trabalho foi elaborado um projeto com duração de três anos com alvos estabelecidos a cada semestre onde a região será desonerada gradativamente e o Ponto Missionário assumirá responsabilidades até sua plena autonomia. Os trabalhos começaram numa perspectiva de discipulado com reuniões regulares semanalmente, contando hoje com aproximadamente 12 a 18 pessoas (incluindo as crianças) em cada Ponto Missionário.

Em todos os estados nordestinos há presença metodista, e o crescimento médio da Remne nos últimos quatro anos tem ficado um pouco acima dos 4%, em função do recadastramento da membresia (atualização do Rol de Membros que vem ocorrendo de 2012 a 2014). Até dezembro/2014 a Remne possuía 78 unidades, sendo: 15 Igrejas de auto sustento, 14 Congregações e 49 Pontos Missionários. ec.

Pr. Dilson Soares Dias Sec. Expansão Missionária da Remne

BISPO LOCKMANN GANHA ASSENTO NA ACADEMIA EVANGÉLICA DE LETRAS DO BRASIL

O bispo Paulo Lockmann, líder da Igreja Metodista no Estado do Rio de Janeiro passou a integrar o quadro de membros titulares da Academia Evangélica de Letras do Brasil (AELB). Ele tomou posse no dia 9 de março na Igreja Metodista do Catete. Lockmann, que anteriormente fazia parte da AELB como membro correspondente, passa a ocupar a cadeira de número 38. "Eu vejo como uma oportunidade de representar os/as metodistas, pois o último acadêmico que tivemos foi o bispo César Dacorso Filho", pondera.



Casos de Ebola declinam e escolas reabrem

Redação EC / Umc.org

studantes da JJ Roberts United Methodist School, uma das 60 escolas da Igreja Metodista Unida na Libéria, estavam ansiosos para voltar às aulas após o surto do ebola. Durante sete meses as escolas ficaram com as portas fechadas. As atividades retornaram à normalidade no dia 2 de março.

Embora os casos da doença

tenham diminuído, alunos/as e professores/as se empenham para cumprir as determinações do governo para evitar contaminações.

Ao todo, mais de 23.900 casos confirmados e suspeitos de ebola foram notificados desde que o surto começou em dezembro de 2013, incluindo 9.800 mortes, segundo a Organização Mundial de Saúde. Cerca de 500 profissionais de saúde estão entre as vítimas fatais.



Estudantes durante verificação de temperatura e lavagem das mãos na Libéria.

13º CONGRESSO NACIONAL DOS HOMENS

Local TERESÓPOLIS - RJ

ESCOLA DE MISSÕES www.escolademissoes.org.br

TAXA R\$ 370,00 (tudo incluso, menos transporte)

Data 04, 05 E 06 DE JUNHO DE 2015
FERIADO DE CORPUS CHRISTI

PENIADO DE CONFOS CINISTI

Tema Homens Segundo o Coração de Deus Exercem Sacerdócio e Missão

Presenças

RISPOS

Roberto Alves e Paulo de Oliveira Lockmann

IISSIONÁRIOS:

Luis Fernando Souza Morais (Fliper) - PORTO SEGURO
William Pinto Sardinha - FEIRA DE SANTANA

Evanise Queiroga Câmara - MACEIÓ

FAÇAM SUAS CARAVANAS

INSCRIÇÕES NA SUA REGIÃO

1º e 7ª Regiões - Romauro e Celso Teixeira 4ª Região - André Boy e Daniel de Souza 2ª Região - Getúlio e Samuel Lopes 5ª Região - Nildon e Marcos Neri

2ª Região - Getúlio e Samuel Lopes 5ª Região - Nildon e Marcos Neri 3ª Região - Max Pierre e Geraldo Pinheiro 6ª Região - Vandir e Narciso Remne - Oswaldo e Nosan Rema - Jose Mattos e Daniel Roves Confederação - Abdenêgo

Igreja que acolhe e cuida da pessoa idosa "Na velhice ainda darão frutos, serão cheios de seiva e de verdor para anunciar

são os/as nascidos/as na década de 50 e antes. Cabelos brancos, se os têm, mãos trêmulas, repetidores de casos ou "causos" principalmente relacionados com sua vida ou de sua família, o que nem sempre agrada a todos/as. Por isso, às vezes sentem-se excluídos/as do meio dos/as que trabalham, negociam, gostam de fazer esportes, atividades modernas.

Um pastor antigo, que se realizava pregando, foi convidado a deixar de pregar quando começou trocar palavras e repetir o que já havia dito. Foi o fim de sua carreira e de sua vida também. Como se vê, não é uma questão fácil de ser contornada.

Aposentadoria

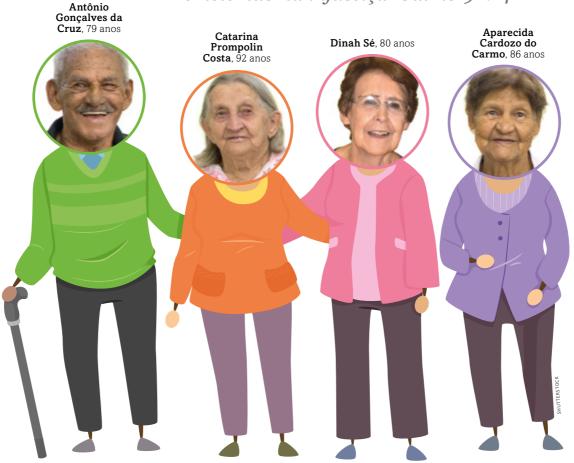
À aposentadoria é o fator que mais deprime uma pessoa, ou a família toda. O/A idoso/a é o/a aposentado/a que traz sobre seus ombros uma carga da qual não se livra nunca. Está sempre lembrando dos momentos difíceis, marcantes até fisicamente. O trabalho cessa, mas os sonhos continuam. Ainda pesa sobre sua consciência a impressão de não ter feito o melhor. Trocou o espaço do trabalho pelo espaço de casa, junto de sua família que não é aquela que pensava ser. Por sua vez, a família acha difícil suportar mais um, por tempo indeterminado. O salário passa a diminuir a cada ano pelo Sistema Previdenciário. Aposentadoria para muitos é pena de morte. Os rios aumentam e ganham força à medida que corre para o mar, final de sua glória. Não é assim com a vida humana. Suas forças, suas energias e a alegria de viver vão ficando para trás com o tempo. Solidão é a última consequência.

A mudança de estrutura da Igreja e a mudança de trabalho para quem durante décadas trabalhou com amor e cuidado colhendo frutos sazonados, enchendo deles sua aljava, hoje, com suas cestas vazias lamentam por um passado. Que bom se os/as idosos/as estivessem juntos/as aos/às jovens na linha de frente!

Inclusão

Algumas Igrejas, poucas, infelizmente, têm desenvolvido um trabalho com os/as idosos/ sas, a quem chamam terceira idade. A Igreja é uma comunidade de acolhimento. Nada

que o Senhor é bom. Ele é a minha rocha e nele não há injustiça" Salmo 92.14



- 6. Conversar com o/a pastor/a, pedindo para uma vez por mês ou por trimestre fazer o culto de forma mais tradicional, com ceia e hinos do Hinário Evangélico para matar a saudade.
- 7. Não esquecer de seu aniversário. Pelo menos um telefonema, não apenas seu nome no boletim da igreja.

Nada mais sublime do que o sorriso de um/a idoso/a. Por que não ouvi-lo/a se tem tanta experiência, independente de aplauso. Ele ou ela nem estão pensando nisso. Ele/a deseja falar. Sente-se feliz com suas conquistas. Amanhã você terá necessidade de al-

guém que lhe ouça. É preciso que os/as idosos/as sintam que não foram a Igreja do passado mas a Igreja do presente, da qual são parte importante, integrante e efetiva.

Quando você cumprimentar um idoso ou uma idosa, aperte sua mão, olha em seus olhos e sorria. Isso é divino. ec.



Onofre José de Freitas

mais justo do que criar meios de confraternização e inclusão. Atividades com o objetivo de agregá-los/as em convívio social e espiritual, num ambiente de amor, alegria e oportunidade para desenvolvimento dos dons e talentos que possuem. Existem limitações sim, no entanto, o idoso e a idosa são seres humanos em pleno exercício de sua humanidade, competente e com potencialidades que bem utilizadas podem marcar positivamente a vida da Igreja.

Sugestões

- 1. Reuniões onde todos/as se abraçam.
- 2. Variados passeios com a participação de todos/as.
- 3. Jantares onde todos/as se lembrem de momentos felizes em tempos passados.
- 4. Tardes com reuniões de confraternização e execução de trabalhos manuais, que poderão ser ofertados a orfanatos, creches, pessoas carentes, etc.
- 5. O culto do/a idoso/a na Igreja, em local acessível, poderia seguir todo o ritual cúltico, mas que fale quem desejar, de preferência, em círculo que facilita a participação de todos/as.

Se o discipulado é tão importante, por que é tão negligenciado?

razões principais da negligência com o Adiscipulado nos dias de hoje não são as que comumente imaginamos. As pessoas dizem, com frequência, que não se envolvem por falta de tempo. Outras dizem que o discipulado exige demais e muitos/as cristãos/ãs, no fundo, não querem obedecer às exigências do discipulado. Outras dizem que não sabem discipular nem que material usar. Por causa desta falta de conhecimento, preferem não se envolver.

No entanto, a falta de tempo, a deficiência de conhecimento ou a falta de desejo não são as razões principais que geram a ausência do discipulado na Igreja contemporânea. Apesar dessas desculpas terem o seu lado de verdade, elas são a ponta do iceberg. A raiz do problema encontra-se em um nível muito mais profundo. Qual é a raiz do problema?

Acão intencional

Discipulado não é algo que acontece automaticamente. Ele é contraintuitivo. Este assunto pode ser visto sob dois níveis diferentes. O primeiro é pessoal e o segundo é na comunidade local.

No nível pessoal, quando achamos que algo é muito difícil, não queremos nos envolver. não nos sentimos seguros com a situação. Mas, o discipulado, de fato, nos trás vida.

No nível de Igreja local, os/ as líderes, intuitivamente, gravitam para as atividades que produzem resultados claros e mensuráveis, por exemplo, a frequência aos trabalhos da Igreja. O discipulado torna-se negligenciado por ser difícil de medir. E, falando francamente, o "sucesso" de uma Igreja não é, comumente, medido em termos do discipulado.

Na raiz deste assunto, o que realmente está faltando é uma convicção bíblica em rela-

ção ao discipulado radical de Jesus. Tal falta de convicção produz uma ausência de intencionalidade.

As conviçções bíblicas nos levam a fazer, intencionalmente, o que é contraintuitivo. Relato quatro convicções essenciais que nos levam a considerar seriamente o discipulado: 1. Jesus voltará em breve; 2. Por Ele voltar em breve, a tarefa mais urgente é a evangelização do mundo; 3. A chave para a evangelização é o discipulado intencional; 4. No coração do discipulado intencional, acha--se o modelo radical de discipulado praticado por Jesus.

Desta forma, a chamada ao discipulado é de suma importância para a Igreja nos dias de hoje. ec.

/// Retirado do livro: Discipulado Radical, Edmund Chan, p. 51 a 53. Tradução: Pr. Elias Dantas.

Enviado pela Câmara Nacional de Discipulado da Igreja Metodista.

Ressurreição de Cristo: fonte de esperança e felicidade

ressurreição de Jesus é o centro da história do cristianismo, se não dizer que é o acontecimento mais importante na história – a morte e ressurreição de Cristo. A ressurreição era o tema da pregação dos apóstolos. Sem a ressurreição, a morte teria sua vitória garantida e o sacrifício de Cristo seria em vão, Sua morte seria uma verdadeira tragédia.

Por mais que os inimigos tentassem evitá-la, para tirar a veracidade da Palavra, foi profetizada (Jó 19.25; Salmos 16.9-10) e aguardada pelos patriarcas como Abraão, Isaque, Jacó, outros e pelo próprio Jesus em Mateus 16.21 "Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia".

Ainda hoje, a morte é a grande interrogação da raça humana: O que existe depois da morte? Não sabendo que ela determina o sentido da vida. Ela não é o fim, mas o início de uma nova vida. A ressurreição de Cristo, Sua vitória sobre a morte é a resposta surpreendente de que há uma esperança para os/as que morrem, pois ao

voltar de entre os mortos, Ele não só demonstrou que há algo além da morte, como também

que Ele tem a morte sob Seu

controle. Em Sua ressurreição, Cristo tornou-se as primícias dos que dormem. A Bíblia diz (I Coríntios 15.22; Salmos 86.5; Atos 4.14) que em Cristo somos vivificados/as, temos perdão para os nossos pecados e salvação. A ressurreição é a base para crermos que também iremos ressuscitar e teremos vida eterna. Se não crermos assim, seremos os/as mais infelizes, pois a vida será apenas o que se vive hoje. Sendo assim, podemos enfrentar os desafios da vida, até mesmo a morte com a esperança de que um dia assim como Ele. também ressuscitaremos - Ressurreição é esperança.

Quando Jesus morreu, os discípulos se desesperaram. A esperança que tinham sumiu. A causa fundada por Jesus foi desertada, e eles voltaram a pescar com seus barcos e redes. Mas, ao verem que Jesus estava vivo, a esperança retornou e eles se tornaram novos homens: de coragem e atividade.

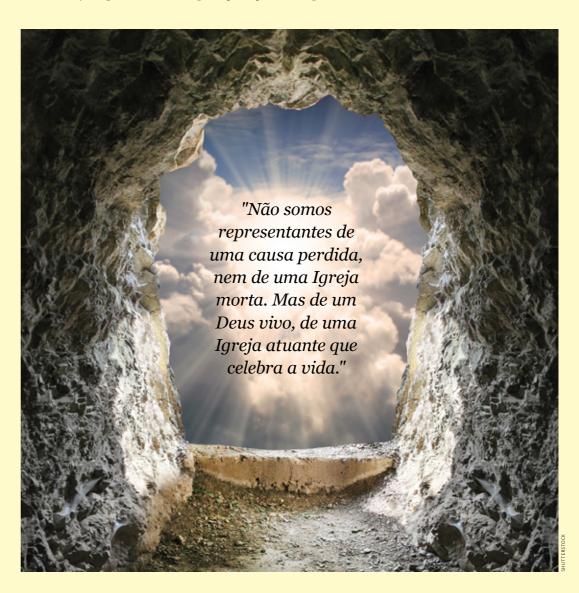
A ressurreição de Cristo deve manter viva nossa esperança e vibrante com santa atividade. Não somos seguidores/as de um Salvador impotente nem morto. Não somos representantes de uma causa perdida, nem de uma Igreja morta. Mas de um Deus vivo, de uma Igreja atuante que celebra a vida.

A ressurreição é a garantia da Sua presença conosco. Uma das maiores bênçãos da ressurreição de Cristo consiste em podermos desfrutar da Sua bendita presença conosco, sejam quais forem as circunstâncias. Não ter comunhão com este Deus vivo significa uma vida de medo, tristeza, pavor, desânimo, derrota e completamente sem sentido.

Temos um Deus vivo e presente que nos consola no dia da angústia. Temos um Deus vivo e presente a quem recorrer quando necessitados/as. Um Deus vivo e presente a nos proteger e guiar. Sua presença é real, não temos um Deus morto e, por isso, não estamos entregues à própria sorte.

Esta é a mensagem da Páscoa; é uma mensagem de vida, de alegria e de esperança. E é na páscoa que encontramos a razão da nossa vida por causa de Jesus Cristo ter ressuscitado. **ec.**

Pra. Elisabeth Altino Igreja Metodista em Vila Velha/ES



Onde preparar a Páscoa?

"Onde queres que vamos fazer os preparativos para comeres a Páscoa?" Marcos 14.12b

pergunta que se encontra no texto do Evangelho de Marcos foi feita pelos discípulos a Jesus, pouco antes da última refeição entre eles. Eles queriam saber onde deveriam preparar a Ceia, a fim de comerem juntos, celebrando a Páscoa dos judeus.

Jesus lhes disse que fossem à casa de um certo homem e lhe dissesse que iriam cear ali. Disse-lhes que preparassem a mesa, porque Ele iria encontrá-los. Meditando nesse texto, cabe-nos perguntar: E hoje? Onde será que Jesus quer que Lhe pre-

paremos a Páscoa?

Primeiramente, temos que pensar no significado da palavra Páscoa. O termo Pessach quer dizer passagem e é lembrado como a libertação do povo hebreu do jugo de Faraó. No Novo Testamento ela ganha significado especial para os cristãos e cristãs, pois passou a representar a obra de Cristo para a nossa redenção. Foi ali, naquela sala em que os discípulos prepararam a mesa, em meio aos Seus mais fiéis amigos, que Jesus passou os Seus últimos momentos de comunhão aqui na Terra, antes de subir ao Pai. Foi ali que Ele serviu o pão e o vinho, instituindo a eucaristia, dando aos discípulos Seu Corpo e Sangue, a fim de que eles, todas as vezes que celebrassem esse memorial, pudessem se lembrar de que o Filho de Deus veio ao mundo a fim de nos salvar.

Celebrar a Páscoa é, portanto, uma oportunidade de lembrarmos a escravidão a que nos sujeitávamos quando pecadores/ as e a celebração da liberdade que obtemos em Cristo.

A Páscoa, é esperança de perdão e de renascimento, através de Cristo, esperança de vida eterna, para todo aquele/a que crê. Ela significa a ressurreição de Jesus de entre os mortos, a fim de nos livrar do jugo do pecado e da morte.

Onde Jesus quer que Lhe façamos os preparativos para a Páscoa? Chego à conclusão de que o melhor lugar para preparar a Páscoa de Jesus, para recebê-Lo com fé, alegria e esperança, é o nosso coração, porque Dele, diz a bíblia, "procedem as fontes da vida" (cf. Provérbios 4.23)

Só podemos crer com o coração. Então, só nele os preparativos pascais têm sentido no mundo de hoje, tão carente de fé e de esperança. De nada nos vale participar de cultos, de festas; de nada adianta trocarmos ovos de chocolate se o seu significado não estiver gravado em nossos corações, memorial instituído pelo próprio Jesus a fim de nos

lembrarmos do Seu sacrifício, morte e ressurreição, "para que tivéssemos vida, e vida em abundância" (Cf. João 10.10).

Celebremos pois a Páscoa, com a certeza de que Deus está presente em nós todas as vezes que abrimos o nosso coração para Ele e arrumamos a nossa mesa interior para comungarmos com Ele. Recordemo-nos de que também éramos escravos/as no Egito e que estávamos sob o seu domínio. Mas, naquela tarde de Páscoa, o Cordeiro de Deus morreu no nosso lugar.

Regozijemo-nos e alegremo-nos na certeza de que o anjo da morte não nos alcançará, pois "nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8.1). Feliz Páscoa! ec.

Pra. Terezinha de Lisieux Igreja Metodista em São Gabriel, Belo Horizonte/MG

K WK WK WK WK WK

Missão indigenista Metodista A Igreja e a conversão às causas indígenas no envio de recursos, mas no apoio e incentivo por meio de metodista de la conversão de recursos, mas no apoio e incentivo por meio de metodista de la conversão de recursos, mas no apoio e incentivo por meio de metodista de la conversão de recursos, mas no apoio e incentivo por meio de metodista de la conversão de recursos, mas no apoio e incentivo por meio de recursos, mas no apoio e incentivo por meio de recursos, mas no apoio e incentivo por meio de recursos, mas no apoio e incentivo por meio de recursos, mas no apoio e incentivo por meio de recursos, mas no apoio e incentivo por meio de recursos, mas no apoio e incentivo por meio de recursos, mas no apoio e incentivo por meio de recursos, mas no apoio e incentivo por meio de recursos, mas no apoio e incentivo por meio de recursos, mas no apoio e incentivo por meio de recursos, mas no apoio e incentivo por meio de recursos, mas no apoio e incentivo por meio de recursos, mas no apoio e incentivo por meio de recursos, mas no apoio e incentivo por meio de recursos de rec

Noram 18 dias de viagens em três estados brasileiros: Roraima, Ceará e Mato Grosso do Sul. Tempo necessário para visitar as aldeias onde há missionários/as indigenistas da Igreja Metodista. O presidente do Colégio Episcopal, bispo Adonias Pereira do Lago, fez questão de acompanhar essa expedição que começou em dezembro de 2014 e terminou no início deste ano.

O roteiro nasceu em uma reunião realizada em outubro do ano passado, em São Paulo/SP, com os/as indigenistas que atuam nesses estados. A necessidade de dar maior visibilidade à missão indígena foi a ênfase na reunião. Um DVD será enviado para as Igrejas no mês abril com a reportagem completa nas três aldeias, estudos e reflexões, fotos e uma carta explicando a importância desse trabalho para o povo metodista.

Tremembé • CE

No dia 15 de dezembro partimos para Fortaleza, e de lá, rodamos 212 quilômetros até a pequena cidade de Itarema, que tem pouco mais de 37 mil habitantes. Nesse pequeno povoado, está localizado o povo indígena tremembé; uma das aldeias fica às margens da praia de Almofala, litoral norte do estado.

A indigenista Marly Schiavini trabalha com os tremembé desde 2003 e, segundo o cacique João Venâncio, ela já faz parte do povo. "Marly é para nós uma tremembé. Ela luta por nossos direitos igual a gente", disse. O pastor da cidade de Acaraú, que fica a 23 quilômetros de Itarema, Wilson José dos Santos, trabalha em parceria com Marly e acompanhou todas as atividades.

Para chegar em algumas aldeias, como Varjota e Tapera, foi necessário atravessar o rio Aracati-Mirim de balsa. Os Tremembé vivem da pesca, agricultura e do artesanato. A



vocacionados para o ministério pastoral e 12 pessoas vão ao altar

plantação de mandioca é grande, e as casas de farinha são sempre bem movimentadas. É comum chegar procurando por alguém e ouvir: "Foi farinhar".

A Igreja Metodista faz parte da rotina desse povo desde 1997. dista em lutar pelos direitos uns dos outros, acabaria com os conflitos. Eu só posso te respeitar se você me respeita", disse Venâncio.

O respeito apontado pelo cacique é uma das propostas da

"Se todas as religiões tivessem uma visão como a Igreja Metodista em lutar pelos direitos uns dos outros, acabaria com os conflitos. Eu só posso te respeitar se você me respeita"

João Venâncio, cacique

E o trabalho inicial da indigenista, Karla Virgína Cavalcante e, atualmente, Marly Schiavini fizeram e fazem diferença para a Igreia conquistar a confianca dos índios e índias.

"Se todas as religiões tivessem uma visão como a Igreja MetoIgreja, segundo o bispo Adonias. "O ser crente que aliena não é o que a gente quer, mas queremos valorizar a cultura indígena dentro de uma proposta cristã", disse.

Há desde a década de 1970, um processo judicial movido

pelo povo tremembé contra uma empresa agrícola. Dos 4,9 mil hectares de terra demarcadas pela Funai, grande parte foi comprada por empresas, além dos invasores posseiros na área da praia de Almofala. Isso trouxe grandes mudanças na vida dos tremembé, pois lagoas foram soterradas e matas derrubadas para a plantação de milhares de coqueiros. No centro do vilarejo, eles dividem seus espaços com comerciantes que se estabeleceram no local e os "contras", referindo-se aos índios não-assumidos que trabalham para os posseiros.

Na aldeia há seis Escolas Indígenas Tremembé. Uma delas, em Mangue Alto, teve forte apoio da Igreja Metodista no processo de construção no início de 2006. Uma das professoras, Andreína Santos, dava aula em casa e reconhece a importância da Igreja. "A Igreja teve um papel fundamental, não só; no envio de recursos, mas no apoio e incentivo por meio da Marly", disse.

A Igreja tem realizado outras ações junto ao poder público, por exemplo, apoio aos/às indígenas na luta pela demarcação e posse da terra, assessoria na gestão de projetos de geração de renda, além de reforçar a educação e atuar na formação de professores formados no Magistério Superior Indígena.

Makuxi • RO

Distante da capital Boa Vista 140 quilômetros, está a Aldeia Maruwai, antiga Aldeia Bala, que está ligada à Reserva São Marcos. Dividida entre montanhas e planícies - chamadas de lavrado - faz divisa com o Brasil e Venezuela. É uma das maiores reservas indígenas do país, com 1.743.089 hectares, o que ocupa praticamente a metade do estado de Roraima. A maioria dos índios/as são da etnia makuxi, além de grupos menores como os uapixana, ingaricó, taurepang e outros. O pastor Dimanei da Silva Lisboa é o responsável em acompanhar a Missão Metodista Maruwai.

A Igreja Metodista segue à risca o documento Diretrizes Pastorais para uma Ação Missionária Indigenista onde destaca o propósito de não fazer proselitismo religioso, mas "a





Igreja que precisa converter às causas indígenas".

No entanto, o diferencial dessa comunidade, é que, "por meio das ações desenvolvidas pela Igreja, houve uma solicitação das próprias lideranças indígenas em ter um templo metodista", afirma o pastor Dimanei. O missionário indígena, Cize Simplício Manduca, é quem lidera a comunidade, onde vivem cerca de 210 índios da etnia makuxi.

A Igreja tem um trabalho de valorização da vida humana reconhecendo o grande desafio que a causa dos povos indígenas impõe, principalmente em restituir-lhes a dignidade de povos livres, além de preocupar com outras necessidades, por exemplo, a perfuração de um poço artesiano de 132 metros de profundidade e construção de uma caixa d'água com 10 mil litros de capacidade para levar água encanada para todas as casas da aldeia por meio de um gerador. Uma ação agradecida pelo tuxaua (líder indígena), Natanael Simplício Manduca.

"Se hoje temos água, agradecemos muito à Igreja. O igarapé (pequeno rio) não é tão perto e fica difícil pegar água na época da seca. A Igreja Metodista é diferente, por isso que pedimos um templo aqui. Se ignorarmos isso, somos as pessoas mais





infelizes desta terra porque a Igreja é a que mais nos ajuda. Já passamos muitas dificuldades por falta de água", disse emocionado.

Na região, há seis meses de seca e seis de inundação; praticamente o ano todo a terra fica infrutífera. Natanal colocou em prática um projeto piloto de irrigação para a agricultura e sustento da aldeia. Ele nos levou a uma pequena plantação de mandioca que fica há uns mil metros da aldeia. Ele mesmo puxou água do igarapé por meio de tubulações para irrigar a plantação. "Precisamos de uma roça irrigada. A terra é muito seca, pobre. Onde a água não chega, não temos a mandioca para produzir farinha", disse o tuxaua.

O pastor indígena, Cize Manduca, que foi um dos tradutores da bíblia na língua makuxi, enxerga, além do projeto de irrigação, outra necessidade. "As pessoas das aldeias vizinhas têm nos procurado para irmos até elas para evangelizar. Só que as aldeias ficam distantes; precisamos de um veículo para levar um grupo de irmãos até essas comunidades", destacou o pastor.

Atualmente, os makuxi vivem de bolsas do governo e aposentadorias, o que tem ajudado a comunidade. Poucos tem carro e a maioria usa a bicicleta como meio de transporte. A média é de sete filhos por família.

"Se hoje temos água, agradecemos muito à Igreja. O igarapé (pequeno rio) não é tão perto e fica difícil pegar água na época da seca. A Igreja Metodista é diferente, por isso que pedimos um templo aqui.

Natanael Simplício Manduca, tuxaua (líder indígena)

Kaiowá • MS

O pastor Paulo da Silva Costa e pastora Maria Imaculada Conceição Costa atuantes na Missão Metodista Tapeporã, com o povo kaiowá, nos recebeu no final de janeiro, na Reserva Indígena de Dourados/MS. Eles trabalham na causa indígena desde fevereiro de 1984.

Foi no antigo Mato Grosso, que em 1928, a Igreja Metodista iniciou o trabalho com os povos indígenas com a Missão Kaiowá – logo após a criação de oito Reservas Indígenas criadas pelo Governo Federal em 1920. Três igrejas históricas se aliaram nessa missão: a Igreja Presbiteriana Independente e do Brasil, além da Metodista que estava representada pelo recém formado em medicina, dr. Nelson Becker Araújo e o técnico agrícola Francisco Brianezi. O trabalho foi interrompido em 1946 e voltou 25 anos depois com o pastor Scilla Franco.

Na região de Dourados, fronteira com o Paraguai, vivem índios e índias guarani, kaiowá

e terena, um dos povos mais ameaçados do Brasil. Famílias inteiras foram tiradas das áreas de origem e tiveram que se adaptar à nova realidade. Só nas aldeias Bororó e Jaguapiru, são cerca de 15 mil índios/as guarani que ficam praticamente dentro da cidade de Dourados. Falta-lhes espaço para o plantio.

De acordo com o Agente Comunitário de Saúde, o guarani--kaiowá, Ronaldo Arêvalo, muitos problemas assolam a aldeia. "Há muitos casos de assassinato aqui. Já diminuiu bastante, mas ainda existe. A bebida contribui muito com isso. Só no início deste ano (31 de dezembro a 2 de janeiro) morreram três pessoas no Bororó. Há muitas crianças de baixo peso, mas os casos de mortalidade infantil são muito baixos", disse.

Por outro lado, o índice de natalidade já atingiu 418 crianças ao mês. Outro problema é a gravidez precoce, pois nascem muitas crianças prematuras. "Muitos não conseguem sobreviver por vários motivos; às

vezes não tem apoio familiar ou não fazem o pré-natal por vergonha de ser de menor", finaliza Ronaldo.

Vários projetos foram realizados pela Igreja, por exemplo, uma vaca mecânica em parceria com a Igreja Metodista da Alemanha para a produção do leite de soja, o que minimizava as doenças nas crianças. "O projeto foi interrompido porque o governo começou a enviar remédios e construiu postos de saúde na aldeia", disse a pra. Imaculada.

Outro projeto desenvolvido na comunidade é a horta comunitária. Há mais de 20 ervas medicinais plantadas na horta que servem de estudos para as crianças indígenas. "As professoras se programam e enviam as crianças para a gente ensinar e resgatar essa parte medicinal aqui na horta", contou o sr. Zé da horta.

A Missão Metodista Tapeporã também atende cerca de cem crianças por semana em parceria com o projeto Sombra e Água Fresca. Úm espaço para celebração foi construído pela área nacional da Igreja, mas o local também serve para jovens, adultos e crianças se reunirem para a prática de recreação e esportes, por exemplo, a organização de equipes de futebol da reserva, que disputam campeonatos durante o ano. ec.

Pr. José Geraldo Magalhães



Direitos Humanos à luz da Bíblia

tema dos direitos humanos tem ocupado lugar de destaque em nossa sociedade, provocando reações tanto de apoio e fortalecimento às suas causas quanto reações inflamadas de oposição e conservadorismo. Embora sendo um assunto muito amplo e complexo, os direitos humanos proclamam a dignidade humana, assumindo a luta dos excluídos e das excluídas, dos explorados e das exploradas, dos discriminados e das discriminadas nos mais diferentes contextos. Desta luta surgiram diversas instituições e organismos sociais, como fruto de conquistas históricas.

Lembramos que o conceito direitos humanos tem suas raízes no Iluminismo europeu do

Devemos ter em mente que a Igreja não ficou alheia às discussões sobre tal questão, pois a história nos mostra que ela participou em muitos processos onde se buscava transformações nas relações humanas, frente às mais diversas situações de opressão.



século 17 e 18, nas concepções de pensadores que defendiam os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade. Tais pressupostos também foram assumidos pela Revolução Francesa, que se torna um marco nesta busca ao promulgar a "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão", em 1789. Entretanto, a concepção dos direitos humanos contemporânea surge com a "Declaração Universal dos Direitos Humanos", proclamada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948, após as constatações dos horrores promovidos pela 2ª Guerra Mundial.

Devemos ter em mente que a Igreja não ficou alheia às discussões sobre tal questão, pois a história nos mostra que ela participou em muitos processos onde se buscava transformações nas relações humanas, frente às mais diversas situações de opressão. Podemos dizer que há participações positivas da Igreja, onde seus posicionamentos refletem avanços na busca pela justiça e na defesa da dignidade humana, mas em outros momentos a Igreja assumiu posições que não permitiam avanços sociais seja pelo discurso ou pelo silenciamento frente às realidades de injustiça e opressão.

O engajamento da Igreja em tal assunto surge da inspiração das Escrituras, pois nelas também encontramos a concepção de dignidade humana quando afirma que o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus. E ainda são muitos os textos bíblicos que abordam a defesa dos direitos e da justiça, a defesa de grupos desprotegidos como os órfãos, as viúvas e os estrangeiros. No Evangelho, referencial de espiritualidade

O metodismo brasileiro assume desde a sua autonomia o Credo Social, como um dos documentos de sua identidade, o qual se torna a formulação da doutrina social da responsabilidade do metodismo brasileiro.

para as seguidoras e seguidores de Jesus, traz a radicalidade do amor a Deus e ao próximo como inseparáveis, surgindo daí todo um princípio onde se descobre o outro e se deseja ao outro o que se anseia. Esta ética se faz presente no anúncio da vida abundante proclamada por Jesus, e fundamenta a vivência das comunidades cristãs.

Enquanto metodistas, devemos reconhecer que temos uma herança histórica e documental que não nos permite fugir da discussão sobre os direitos humanos. Lembramos que John Wesley sempre procurou defender a vida e a dignidade humana, criticando a sociedade hierarquizada de seu tempo, se envolveu em discussões sobre a economia, sobre o acúmulo de riquezas e a situação de miserabilidade que ela provoca, sobre a crise na produção de alimentos, sobre a reforma do sistema prisional, se posicionou de maneira contundente contra a escravidão. Tudo isso referenciado pela concepção que tinha do Evangelho, como boa notícia, que abrange a totalidade do ser humano e suas relações.

O metodismo brasileiro assume desde a sua autonomia o Credo Social, como um dos documentos de sua identidade, o qual se torna a formulação da doutrina social da responsabilidade do metodismo brasileiro. Este documento nos desafía a retomarmos a tradição profética do denunciar as injustiças, as situações de opressão, de cerceamento da liberdade, os casos de violência, como sinais de morte. E nos compromete com a construção de uma sociedade onde todas e todos possam viver com dignidade. Compreendemos que a defesa dos direitos humanos é uma das formas de proclamarmos o Evangelho na contemporaneidade. ec.

Pr. Marciano do Prado Igreja Metodista na Mooca, São Paulo/SP Assessor de Promoção dos Direitos Humanos - 3ª RE



Receita bíblica para lidar com o dinheiro

"Assim, se não fores justos em lidar com as riquezas desse mundo ímpio, quem vos confiará a verdadeira riqueza? Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito; e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito" (Lucas 16.10-11)

so propositalmente este texto, que é a conclusão da parábola do administrador infiel, uma das parábolas que Jesus usou para falar a respeito do uso honesto e equilibrado do dinheiro. A Igreja cristã tem o privilégio de ser uma instituição que tem como base o ensino. É público e notório que Jesus, conhecendo a natureza humana e sua tendência à ganância e avareza, abordou exaustivamente o assunto ao conversar em particular com seus discípulos mais próximos, com os fariseus e saduceus bem como com as multidões que O cercavam em busca de consolo.

O apóstolo Paulo não deixa de orientar os destinatários das suas cartas a respeito da transitoriedade da vida e da necessidade do uso racional do dinheiro, priorizando as demandas do Reino com todos os seus desdobramentos como ajuda aos pobres da Judéia, sustento do seu próprio ministério, investimento em missões, tendo Jesus como referencial primeiro de quem abriu mão de tudo a favor de todos/as (2 Coríntios 8.9).

Em relação ao dinheiro e todas as demais vaidades e prazeres, Paulo abriu mão em favor da sublimidade do Evangelho não vendo sua vida como preciosa aos seus próprios olhos e se oferecendo como despojo para ganhar e alcançar os não alcançados. Se queremos viver um cristianismo autêntico e equilibrado, devemos olhar para este apóstolo como referência.

Tiago é outro que, de uma forma mais contundente, condena o mal uso do dinheiro em solene advertência: "Atendei agora, ricos, chorai lamentando por causa das vossas desventuras que vos sobrevirão" (Tiago 5.1). Não sabemos se Tiago tem como foco a Igreja nascente e dispersa ou os ricos em geral. O fato é que ele é inspirado pelo Senhor para ajudar a Igreja a ser ensinada a manejar o dinheiro de forma adequada e justa.

Falta espaço para abordar outras citações a respeito do uso do dinheiro no Antigo testamento. Entretanto, é patente aos nossos olhos os profetas gritando por justiça e equidade e exortando os ricos daquele contexto a respeito da usura e da exploração dos pobres, inclusive os próprios sacerdotes (Neemias 5.1-12).

Como o cristão e a cristã devem lidar com o dinheiro? Entendo que pelo caráter didático dos conteúdos revelados na Palavra de Deus, nenhum/a cristão/ã passará por esta terra



e alegará ignorância. Se observarmos os ensinos ali ministrados, concluiremos que são suficientes para nos levar a fazer escolhas corretas quanto ao uso do dinheiro. Se os/as cristãos/ãs em geral têm direção clara na Bíblia a respeito do uso do dinheiro, os/as metodistas têm uma orientação maravilhosa de Wesley que fez a seguinte afirmação: "Ganhe tudo que puder, poupe tudo que puder e doe tudo que puder".

O luxo do ontem se tornou a necessidade do hoje. Entramos na era do consumismo e acabamos comprando o que não precisamos, com o dinheiro que não temos para impressionar as pessoas que não conhecemos. Precisamos trabalhar mais, poupar mais e investir mais.

O cristão e a cristã autênticos que sabem lidar com o dinheiro, devem ser aqueles e aquelas que ao chegarem aos portais da eternidade não tremerão e não temerão ao vislumbrarem a glória do eterno; entretanto, aqueles/as que, por ganância se renderam ao presente século e ao vil metal, com certeza, não ouvirão da boca do Senhor aquelas palavras benditas "Vinde bendito de meu Pai". Mateus 25.34. Devemos ser senhores/as do dinheiro, não escravos/as; podemos dominar o dinheiro, jamais sermos dominados/as por ele. €€.

Pr. Natanael Pereira do Lago Igreja Metodista Central, Ribeirão Preto/SP

A GRAÇA Zelo com DE SER Entendimento

"Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento. Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus." Romanos 10.2

vivemos dias de muita religiosidade, de liberdade na hermenêutica bíblica e na prática do Evangelho com muitos desvios inclusive sobre o dízimo. Temos visto um Evangelho gospel, firmado na teologia da prosperidade, na teologia do usufruto, de indulgências modernas, do mérito pelo que dou e faço como fruto do ter e não do ser. Este não é o evangelho da cruz de Cristo Jesus, da graça de Deus. Há falta de zelo e de entendimento da doutrina sobre o dízimo na Palavra e dos princípios bíblicos e de nossa herança metodista.

A graça de ser dizimista foi fruto do discipulado de minha mãe. Ela é membro de nossa Igreja em Governador Valadares e era da antiga junta de ecônomos. Ela mensalmente visitava e cuidava de um grupo de contribuintes e dizimistas entre 7 a 12 membros e levava o envelope de dízimo, orava com eles/ as e procurava ajudar em suas necessidades.

Com 13 anos de idade, tive o meu primeiro emprego, recebi o primeiro salário e minha mãe me chamou e disse: filho, quero te ensinar mais um principio bíblico. Você já aprendeu sobre a salvação em Jesus, sobre oração, escola dominical e outros fundamentos da fé; Hoje a lição é sobre o dízimo. Ele é um princípio dado por Deus, é para o sustento e expansão da evangelização e da obra missionária. Ela me falou sobre tudo que era feito com o dízimo; manutenção da igreja, subsídios, apoio aos departamentos, hoje ministérios, etc, e acrescentou: tudo pertence a Deus, somos mordomos, temos 90% para administrar e 10% pertence a casa do Senhor. Filho, casei muito nova, perdi uma herança, uma bela e próspera fazenda, fiquei viúva cedo com 10 filhos e grávida de 7 meses da caçula, mas nunca deixei de ser dizimista em meio a tudo isso, Deus é fiel. Ele nunca me desamparou.

Deus não pede somente o dízimo a nós, mas pede que entreguemos, consagremos tudo a Ele. A mordomia cristã começa com Deus e Sua graça. Jesus se deu por completo a nosso favor como sacrifício e oferta pelos nossos pecados. A mordomia é o coração do discipulado cristão, o caminho de salvação para nós metodistas e o fundamento bíblico para Deus trabalhar em nossa vida, é a fidelidade e obediência. O coração da vida cristã é amar a Deus e ao próximo e isto se expressava mediante a prática do compartilhar os recursos e na Mordomia.

A mordomia cristã é uma forma de participar da missão de Deus e Seu propósito em salvar o mundo. Quem é dizimista, seu coração é rendido totalmente a Deus, não ao dinheiro, isso é avareza, é idolatria. A idolatria não é apenas a atitude de prostrar-se perante uma imagem, é a devoção a qualquer outra coisa, inclusive ao dinheiro. Em Mateus 6.24:Ninguém pode servir a dois senhores... Ser dizimista é um escândalo da graça numa sociedade materialista e capitalista, pois escandaliza os/as avarentos/as, aqueles/ as que idolatram o ter e não o ser. Escandaliza aqueles/as que querem servir a Deus pelo que Ele faz e não pelo que Ele é. A graça me faz ter zelo com entendimento. ec.

Pr. José Pontes Sobrinho Igreja Metodista em Santa Tereza, Belo Horizonte/MG

Martírio dos

niciamos o ano de 2015 com fortes tensões políticas e religiosas grassando no Brasil e no mundo. O dia 15 de fevereiro, por exemplo, tornou-se emblemático aos que se mantêm sensíveis à perseguição de cristãos/ãs. Deve ter sido uma experiência estarrecedora para os que assistiram ao vídeo divulgado pelo Estado Islâmico (EI) – uma guerrilha de radicais dissidente da antiga Al-Qaeda, da qual o Osama bin Laden destacava-se como um dos líderes -, no qual 21 cristãos da Igreja Copta aparecem, resignados, sendo conduzidos por algozes individuais à execução por decapitação na margem de uma praia da Líbia.

Aos/Às que assistiram ao vídeo na íntegra, a cena que se segue é de uma violência excruciante, que deixa transparecer claramente o ambiente de ódio, intolerância e banalidade no qual a vida tem sido depreciada tanto na Líbia, Síria, Iraque e muitas regiões do mundo. Especificamente no Oriente

É preciso, antes de tudo,
refletir sobre as consequências
refletir sobre as consequência do El
e vantagens da ação militar,
e vantagens da ação militar,
lembrando que a existência do
lembrando que a existência da
lembrando que a existência do
lembrando lumidos por lembrando que a existência do
lembrando lumidos por lembrando que a existência do
lembrando lumico) é uma sequela da
lembrando lumico lumidos no livaque.

general dos Estados Unidos no livaque.

general dos estados unidos no livaque.

general dos estados unidos no livaque.

cristãos

Médio, a situação é alarmante e convida os cristãos e cristãs à reflexão, à oração e cobrança junto às autoridades competentes para que busquem um caminho de negociação e um acordo que possa evitar um novo holocausto, desta vez, de cristãos/ãs.

Dentre o cristianismo egípcio, os coptas representam maioria, na atualidade. A Igreja Copta caracterizou-se historicamente por sua divergência com o Concílio da Calcedônia, ocorrido no século V, o qual acentuava a dupla natureza de Cristo – uma fórmula católica contra o arianismo, da qual Atanásio de Alexandria tornou-se apologista, sobretudo por meio de sua obra, "A encarnação do Verbo".

Atanásio, que era copta e bispo de Alexandria, suplantou todos os opositores da época, no e copta pode ser considerada modesta, apesar dela ampliar-se um pouco mais em relação aos/ às protestantes.

Uma vez contextualizados historicamente, resta-nos avaliar a repercussão política e religiosa que o cenário nos remete.

teriormente acabou aderindo

à crença numa única natureza,

ficando conhecida como "monofisita" (do grego, "única na-

tureza"), assim como a Igreja da

Armênia, da Etiópia e a Igreja

giosa que o cenário nos remete. Enquanto editava este texto, verifiquei que a França se preparava para aderir à coalisão liderada pelos americanos contra o EI – país ressentido com radicais islâmicos que assassi-

Jacobita. Na prática, porém, a

diferença entre católico roma-

naram cartunistas no fatídico ataque ao jornal Charlie Hebdo. É preciso, antes de tudo, refletir sobre as consequências e vantagens da ação militar, lembrando que a existência do EI é uma sequela da reação, talvez desproporcional, dos Estados Unidos no Iraque.

A cadeia de eventos bélicos amplamente divulgada e deflagrada por George Bush "Filho" em 2001, após o 11 de Setembro "contra o terrorismo", deixa evidente que seus efeitos colaterais têm na verdade fomentado, sistematicamente, o surgimento de novos grupos de terror cada vez mais desconectados de qualquer princípio humanitário. Talvez seja o melhor momento de reconsiderar a política internacional que vem sendo imposta ao Oriente Médio pelos países que lideram o mundo, como o G8.

Quanto à dimensão religiosa, notou-se mais aceitação e compreensão entre os/as cristãos/ãs por Igrejas confessionalmente divergentes, que diante da perseguição antiga e implacável – sobretudo em países islâmicos -, passou por uma positiva aproximação. Jesus desejou, em oração, que fôssemos um (João 17.21). ec.

Pr. José Orlando Nunes Igreja Metodista Rudge Ramos, São Bernardo do Campo/SP

Metodismo brasileiro na reunião do Conselho Mundial de Igrejas

A metodista Magali Cunha participou do encontro na Suíça sobre justiça e paz

Reunião do Grupo de Referência da Peregrinação de Justiça e Paz, ocorreu de 22 a 25 de fevereiro em Genebra, Suíça.

convite do Secretário--Geral do Conselho Mundial de Igrejas rev. dr. Olav Fykse Tveit fui convidada para compor um Grupo de Referência (GR) da Peregrinação de Justiça e Paz (PJP), formado por 22 pessoas vinculadas a igrejas-membros do CMI de todos os continentes, mais três observadores de outros grupos religiosos (um vinculado ao catolicismo romano, outro ao judaísmo e outro ao islamismo). Estas pessoas são consideradas especialistas em diferentes áreas que envolvem a PJP.

Fui convidada também para ser moderadora deste GR juntamente com um pastor da Igreja Menonita da Alemanha rev. Fernando Enns. O GR é acompanhado por um grupo forma-



do por 17 membros do staff do CMI, vinculados aos diferentes programas e atividades.

O GR foi formado a fim de

contribuir com a PJP fornecendo assessoria quanto um processo e uma metodologia para o CMI a fim de que este ofereça de forma mais clara um papel de liderança na iniciativa, encorajando Igrejas e parceiros ecumênicos a desenvolver mais reflexões sobre a PJP. O GR ainda deve ajudar na construção de um processo de estudo teológico e no fortalecimento da cooperação entre as igrejas-membros e parceiros ecumênicos, mais pessoas de boa vontade na realização de atividades em torno da PJP.

O GR deve reunir-se uma vez por ano para buscar atender a estes objetivos que lhe foram colocados. Em preparação para a primeira reunião, participei de três videoconferências das quais participaram também o co-moderador e membros do staff do CMI.

A primeira reunião aconteceu de 22 a 25 de fevereiro, no Instituto Bossey (Genebra/Suíça). A intenção desta primeira reunião foi criar um ambiente de cooperação entre os membros do GR, construindo comunidade e laços de compromisso. Momentos de oração pela manhã e no final de cada dia contribuíram para isso, juntamente com estudos bíblicos sobre justiça e paz, facilitados pelo rev. Jione Havea, da Igreja Metodista em Tonga.

A reunião também serviu para o GR estabelecer sua metodologia de trabalho, em especial no que diz respeito ao processo de estudo teológico que deve orientar o sentido de peregrinação, de justiça, de paz e dos envolvidos – igrejas, comunidade ecumênica e pessoas de boa-vontade. A dimensão inter-religiosa foi colocada como prioridade nesta reflexão.

O GR espera contribuir com o CMI no seu processo de liderança para que comunidades ao redor do mundo realizem iniciativas bem como i

Igrejas e organizações em nível nacional e internacional trabalhem por uma paz justa, com foco na economia pela vida, nas mudanças no clima, na construção não violenta da paz e na reconciliação.

Em 19 de março haverá novas videoconferências dos moderadores com o staff para uma avaliação da reunião e lista de tarefas decorrentes do que foi sugerido pelo GR.

Uma página no portal do website do CMI em espanhol (http://goo.gl/dXL1Vv) oferece informações sobre a iniciativa da PJP e materiais que podem ser utilizados pelas Igrejas. ec.

Magali do Nascimento Cunha Jornalista e professora da Universidade Metodista de São Paulo

Metodistas usam trabalho para fazer missão no Senegal

s recentes mortes e ataques às populações cristãs em países de maioria islâmica lançaram novas luzes não apenas sobre as pessoas nativas, mas também sobre aquelas que atuam missionariamente nesses locais. Entre as diversas iniciativas particulares, de agências de missão e de Igrejas parceiras, está o IMForM (Instituto Metodista de Formação Missionária). Por meio de cursos e parcerias, o Instituto, sediado na 1ª Região Eclesiástica, se oferece para formar pessoas interessadas em atuar missionariamente, seja no país ou no exterior.

Como fruto de um desses cursos, José Carlos e Débora Melo se dispuseram a abrir mão de suas carreiras promissoras no Brasil para entregar-se à aventura de viver para Cristo em outra cultura. Ele atuava como analista de redes, formado pela Universidade dos Guararapes/PE, e era proprietário de uma empresa na área. Ela é diplomada em estudos franceses pela Universidade de Nancy (França) e trabalhava como gerente no Banco do Brasil. Ambos com vasta experiência em suas áreas de atuação e com salários consideráveis na realidade brasileira. Três filhos em idade escolar e aceitaram o desafio de ir ao Senegal como um casal missionário.

Ao mencionar os motivos pelos quais optaram por esta



Atuando como profissionais, casal metodista ensina homens e mulheres cristãos/ãs e muçulmanos/as a ler, escrever e usar as novas tecnologias.

contribuições não é confiável e eventualmente o projeto passa por baixa de recursos. Mesmo assim, eles persistem. De tempos em tempos, buscam novos parceiros no Brasil. Além disso, há grupos de discipulado que se reúnem regularmente para orar pelo projeto e enviam uma oferta mensal.

José Carlos faz um balanço do período que passou no Brasil levantando recursos: "No tempo que passei no Rio fui a 30 igrejas". Esse trabalho de dar visibilidade é fundamental para que possam subsidiar seus projetos. Para isso, também mantêm uma página no facebook e um site, além de um informativo mensal enviado para um mailing de leitores e leitoras cadastrados/as.

"Alguns fazem eventos 'missionários' de um fim de semana, ao fim dos quais todo mundo se despede com tapinhas nas costas, lágrimas nos olhos e promessas que vão ser esquecidas na dureza da 'vida real'"

vida, José Carlos diagnostica: "Fazemos muita caridade e temos muita mão de obra nas Igrejas, mas o que falta é missão de cidadania. Acabamos agindo como o governo, fazendo assistencialismo. Minha vontade era trabalhar no campo missionário, mas abrimos um projeto de alfabetização na língua francesa e digital. Aqui no Senegal, só 20% do país fala a língua, entre 15 milhões de habitantes."

A missão no Senegal acontece como uma parceria entre a Igreja Metodista do Senegal, o projeto e outras parcerias, algumas delas com Igrejas. Infelizmente, a perenidade das

Para o casal, a reflexão sobre missão precisa se aprofundar, como declara Débora: "Estou aqui matutando sobre o papel que a Igreja cristã brasileira tem desempenhado, de forma geral, no que se refere a missões. Alguns fazem eventos 'missionários' de um fim de semana, ao fim dos quais todo mundo se despede com tapinhas nas costas, lágrimas nos olhos e promessas que vão ser esquecidas na dureza da 'vida real': meu orçamento não permite; não tenho tempo; meus filhos são pequenos; por que esses missionários malucos vão para a África se no Brasil tem tantos

necessitados? Paternalistas, alguns até tiram uma noite por semana para distribuir comida

para pessoas desfavorecidas, e acham que estão cumprindo o seu papel como Igreja. O grande problema é que fornecer refeições semanalmente até mata a fome, mas não restaura a dignidade".

Com essa concepção, o casal, membro da Igreja Metodista dos Guararapes, PE, saiu, com a bênção de sua bispa, Marisa Freitas, em 2014, para viver no Senegal por tempo indeterminado. Mas o despertamento se deu muito antes, em 2009, quando um curso de férias no IMForM voltado para missões transculturais mobilizou os dois para a realidade de que "a essência do cristianismo é, na verdade, muito mais simples do que pensávamos; entendemos que a verdade do Evangelho é

comunicável a todas as culturas e, junto com nossos filhos, tivemos um chamado claro da parte do Senhor para missões transculturais".

Atuando como profissionais, ensinam homens e mulheres cristãos/ãs e muçulmanos/as a ler, escrever e usar as novas tecnologias. O discipulado acontece nessa convivência: "Moro em um país onde 95% da população é muculmana. Assim, evangelizo por meio de relacionamento", explica José Carlos. Quando lhe pergunto sobre formas de ajudar, ele acrescenta: "Uma forma direta de ajudar com países muçulmanos é participando de projetos missionários que atuam aí. Também divulgando, orando, realizando cultos com este tema. Falar e agir." Que esta matéria seja então, uma ajuda. Conheça mais sobre sobre a Missão Senegal em: (https:// www.facebook.com/senegalmission) e um site (http://www. missaosenegal.com). ec.

Pra. Hideide Brito Torres
Igreja Metodista Cataguases/MG

Prática do Jejum

Exemplo pessoal de Wesley

uando queremos desenvolver disciplinas espirituais, necessitamos examinar cuidadosamente o exemplo que seguimos. Não podemos nos sentir compelidos/as a seguir as práticas de outra pessoa em cada detalhe. Vim a acreditar que John Wesley nos oferece um exemplo positivo e realista relativo ao jejum, provido com um toque de humor no tema.

Na maior parte, ele seguiu o costume da Igreja Anglicana que encorajou o jejum na sexta-feira, durante a Quaresma, nas Têmporas e Rogações. Entre 1725 e 1738, quando Wesley padronizou suas práticas de acordo com a Igreja primitiva, ele observou a quarta-feira e a sexta-feira como dias de jejum. No entanto, depois de 1738, ele parece retornar ao jejum semanal de sexta-feira. Em síntese, Wesley era um bom clérigo e exortou os primeiros metodistas a serem o mesmo.

Usando a sexta-feira como exemplo, podemos reconstruir as principais características do jejum de Wesley. Ele começava o jejum após o jantar na quinta-feira. Esta prática se relacionava ao padrão de devoção associado à paixão de Cristo. Ao iniciar o jejum na quinta-feira à noite,

ele conectou-se à experiência de Cristo no Jardim do Getsemâni. Também era o período em que Wesley começava a fazer preparações especiais para receber a Santa Comunhão no domingo, novamente um meio de vincular-se com a ressurreição de Cristo.

Geralmente, ele não comia novamente até sexta-feira à tarde, quando interrompia o jejum com chá. Aqui é onde vejo um toque de humor no exemplo de Wesley, ainda que ele não tenha percebido isto em si mesmo. Ao interromper o jejum dessa forma, ele não perdia um único dia de chá durante a semana. Afinal, Deus pode pedir a um britânico para jejuar de algumas coisas, mas jamais de chá! Retornando a uma nota mais séria e plausível, por concluir o jejum na sexta-feira à tarde, ele terminava no momento em que o Senhor exclamou: "Está consumado!" Ele usava o jejum como meio de participar da grande história da redenção.

Neste exemplo geral, não devemos esquecer que Wesley beberia líquido durante seu jejum regular se isto fosse necessário para sua saúde. No diário, podemos verificar ocasiões quando ele tomava água, chá ou sopa durante o tempo

de jejum. Isto realçou mais a convicção de que o principal propósito do jejum não era a abstinência, e certamente não era a mortificação, porém mais precisamente a consagração de tempo adicional para ser particularmente devotado a Deus e a oração. O exemplo wesleyano não está tanto nos detalhes de cada período de jejum quanto na regularidade e continuidade disto. O fato é: ele praticou semanalmente o jejum por mais de sessenta e cinco anos. Com este tipo de tempo poupado para mais oração e devoção, podemos mais bem compreender por que o jejum é um verdadeiro meio de graça. ec.

/// Texto retirado do livro: Manual, a vida devocional na tradição wesleyana. Autor: Steve Harper.

Mantendo viva a memória

Estamos vivendo um tempo de mudanças em todos os segmentos da sociedade. Acompanhamos a todo instante as reviravoltas, novas estratégias, grandes avanços e a intenção comum é o alcance do sucesso. Enfim, todos/as querem crescer, melhorar e vencer os desafios! A Igreja também está em busca desses novos desafios, a fim de principalmente ganhar almas pra Jesus. Esse deve ser o foco!

Partindo deste aspecto, observamos os grandes desafios que nossa Igreja enfrenta, a fim de, além de trazer novos membros, não perdermos os que já estão conosco na caminhada. A história da Igreja Metodista é linda, verdadeira e funcional até os dias de hoje. Não podemos nos esquecer e engavetar elementos importantes para a manutenção da história.

Muitas de nossas Igrejas já não valorizam mais o trabalho da Escola Dominical como anteriormente. Escola que promove o ensino da Bíblia, a reflexão e a formação cidadã. Somos uma Igreja rica em matéria de música. O Senhor nos abencoou com muitos hinos inspirados, sem nenhuma intenção de sucesso comercial. É triste perceber que em muitas de nossas Igrejas o Hinário não é mais utilizado. Tenho na memória minha mãe contando ter sido tocada pra sua conversão através dos hinos que ouvia na Igreja Metodista, iniciando a sua trajetória de fiel serva de Deus até o final de seus dias.

Poderia citar nossos corais, cantatas de Natal e Páscoa, que através de suas atividades, tantas almas alcançaram e muitos foram edificados através do seu louvor. Tenho em minha memória de infância, meu pai cantando seu baixo forte com grande vigor no que Deus lhe deu como dom, e até hoje com seus quase 87 anos sempre que possível se propõe a participar de uma forma que vemos seus olhos brilharem feliz.

Precisamos resgatar nossas práticas sem perder "o novo", resgatar nossa história, valorizar aqueles e aquelas que dedicaram suas vidas em prol de um trabalho, que manteve nossas Igrejas vivas e servindo a Deus.

Sugestões

Aqui estão algumas sugestões para esse momento de resgate, que certamente demonstrará amor às pessoas e ao Senhor. No aniversário da Igreja podeses preparar atividades como mural com fotos antigas, de pessoas que construíram a história, atividades realizadas com descrições explicativas abaixo das fotos, detalhes que interessam a todos e todas que amam sua Igreja, sua comunidade, exposição de documentos antigos etc.

Para retomar a prática do uso do Hinário Evangélico, pode se realizar um culto com muitos hinos, testemunhos de alguns membros mais antigos e recentes sobre a importância da mensagem que o hino traz, quem escreveu e a época.



CENTRO DE MEMÓRIA METODISTA

O Edifício Alfa da Universidade Metodista de São Paulo, no campus Rudge Ramos, prédio já tombado pelo Patrimônio Histórico, é também a localização do Centro de Memória Metodista. O local conta com um rico acervo destinado à preservação e divulgação da memória documental metodista e protestante no Brasil. O Centro de Memória abriga o Arquivo Geral da Igreja Metodista, Arquivo Histórico da Faculdade de Teologia e do IMS (Instituto Metodista de Ensino Superior), Museu Guaracy Silveira e Projeto Digital (Biblioteca e Documentação Digital do Protestantismo Brasileiro). É, portanto, um espaço de preservação e de estudo que está disponível a visitantes e pesquisadores/as.

Foto da primeira Juvenília Nacional Metodista (Juname) da Igreja Metodista, realizada em Lins/SP em 1976. O evento reúne adolescentes metodistas de todo o Brasil até os dias de hoje.



Primeiro boletim da Igreja Metodista do catete, atual Catedral Metodista do Rio de Janeiro, fundado pelo Rev. Epaminondas Moura. Seu primeiro número saiu em julho de 1929. Era mensal e impresso em duas folhas, frente e verso no tamanho

Depoimentos de pessoas idosas sobre sua vida na Igreja e sua história podem ajudar as novas gerações. Em relação à Escola Dominical, realizar este momento num culto de domingo à noite, como surpresa para todos/as que só frequentam os referidos cultos. ec.

/// Um grupo foi criado no Facebook para preservar a memória da Igreja Metodista brasileira. Fotos e vídeos antigos são compartilhados pelos/as participantes ajudando a manter viva a história. Faça uma visita! Acesse: http://goo.gl/e8iKZR

Cleonice Mello Barbosa Igreja Metodista Marcos Roberto, Campo Grande/MS

TESTEMUNHO ~~~~~

"Serei fiel a Deus na alegria ou na dor"

eu nome é Marciano Virgilio, tenho 35 anos de idade, sou casado, tenho um filho, metodista, líder do ministério de louvor e baterista do ministério Primogênitos. Em janeiro de 2012, perdi meu pai com câncer de próstata, foi muito difícil para mim. Em outubro do mesmo ano, descobri que também estava com câncer, no estômago.

Fiquei desesperado. Pensei: meu ministério e sonhos, tudo o que Deus tinha feito em minha vida, família... estava acabado. Pensei que poderia acontecer o pior. Um dia, estava no meu trabalho chorando e louvando a Deus com uma canção que diz assim: "Irei contigo, onde quer que fores, meu Senhor. O Teu chamado cumprirei na alegria ou na dor."

Naquele dia Deus falou comigo como nunca tinha falado antes. Tomei a decisão de louvar



Marciano Virgilio comemora vitória sobre a doença ao lado da esposa e filho.

a Deus enquanto eu viver. Eu disse ao Senhor: não importa quanto tempo eu tenho de vida, se são três meses ou trinta anos, tuto Nacional do Câncer, no Rio de Janeiro, esperando fazer quimioterapia. Mas, descobri que teria que fazer a retirada do estômago. Passei pela cirurgia, perdi 24 quilos, mas Deus me deu vitória. Já se passaram 2 anos e 3 meses e eu estou curado. Já recuperei 11 quilos. Minha reação perante a

vou louvá-lo para sempre.

processo. Fui para o Insti-

Tive paz durante todo o

dou minha vida. E você? Onde está o seu coração? Pense nisso. Deus nos abençoe! **cc.**

adversidade mudou mi-

nha história. Meu coração

estava em Deus e isto mu-

Marciano Virgilio Congregação Metodista em Duas Barras, Rio de Janeiro/RJ



Individualismo: não!

Uma conversa com pais e educadores/as

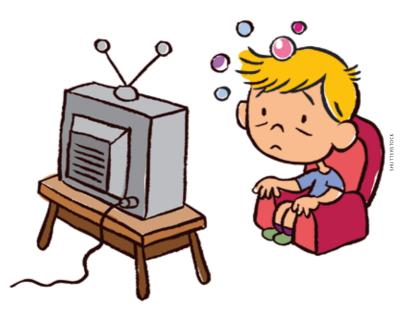
"É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas" (Eclesiastes 4.9)

criador dos "Jogos Cooperativos" teve essa ideia, ao perceber que, a competição incentivada pelos jogos competitivos, não reforçava os valores do Reino de Deus que ele ensinava em sua classe de Escola Dominical.

Todos os espaços da sociedade hodierna indicam ao individualismo. Somos orientados/ as sistematicamente a procurar o nosso espaço ao sol, nos destacarmos dentre os/as demais e construirmos a nossa vida profissional e o nosso espaço nessa sociedade: competir e vencer custe o que custar.

Nossas crianças estão sendo instruídas nesse contexto, tão distante dos valores do Reino. Lemos Atos 2 e aquele desapego dos primeiros cristãos e cristãs, não nos parece possível de ser vivido em nossos dias.

Decidir pelo Reino de Deus implica em comprometimento com os Seus valores e nesse



contexto, a cooperação precisa vencer o individualismo. Somos chamados a participar do Corpo de Cristo – uma unidade participativa, onde cada um/a faz a sua parte pelo bem de todos/as e o amor vincula a todos/as. Nossas crianças precisam aprender, desde cedo, a partilhar, viver em comunhão, servir aos outros, enxergar o outro como irmão e irmã e considerá-lo/a superior a si mesmo, suportar, perdoar e amar. **ec.**

DISCIPULANDO MENINOS E MENINAS

Uma conversa para pais e filhos/as

OBJETIVO: Aprender sobre cooperação e vida em comunhão.

TEXTO BÍBLICO: "Um homem sozinho pode ser vencido, mas dois conseguem defender-se. Um cordão de três dobras não se rompe com facilidade" (Eclesiastes 4.12).

DESENVOLVIMENTO:

Leia o texto bíblico e explique-o. Diga que o que Deus espera de nós é que saibamos viver com as outras pessoas, em unidade. Temos responsabilidade de colaborar com as necessidades uns dos outros. Quando estamos sozinhos/as somos fracos/as e nem sempre temos sucesso, mas se ajudamos uns aos outros, fortalecemo-nos e somamos nossas capacidades, enriquecendo todo o trabalho que nos dispusermos a fazer. Proponha uma brincadeira. Será necessária a participação de, pelo menos, duas crianças. Dê a cada uma das crianças uma cadeira e defina uma linha de meta que seja distante pelo menos 3 metros do início da prova. Todas devem chegar à linha com suas cadeiras, sem colocar no chão nem as mãos, nem os pés. Diga que precisam encontrar uma solução cooperativa, pois não vence o jogo quem chegar sozinho. Deixe que cheguem ao resultado por si mesmas. A solução cooperativa seria deslocarem-se sobre as cadeiras, ocupando juntas uma ou outra, alternadamente, enquanto avançam.

Ore com a criança, pedindo que o amor de Deus esteja inundando os seus corações, para que possam caminhar em unidade.

Rogeria de Souza Valente Frigo





17 MAI 2015

Com sua contribuição e envolvimento vamos abençoar os campos missionários da **Amazônia** e do **Nordeste**.

Na Região Missionária da Amazônia (REMA):

Campo Missionário RO/AC

- Consolidação Cruzeiro do Sul/AC
- Consolidação Machadinho d'Oeste/RO
- Curso Teológico Pastoral Porto Velho/RO

Campo Missionário PA/AP

- Consolidação Paragominas/PA
- Consolidação Castanhal/PA
- Plantação de igreja em Ananindeua/PA

Campo Missionário AM/RR

- Consolidação igreja de Manaus/AM
- Centro de Formação Missionária de Manaus/AM

Na Região Missionária do Nordeste (REMNE):

- Aquisição de propriedade para a construção do templo em Porto Seguro/BA.

Alvo Nacional: **R\$ 650.000**,00

Para informações e materiais de apoio acesse: http://ofertamissionaria.metodista.org.br



participe!